

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>16875</b>
Título: <b>Sogevinus rouba 4º lugar ao grupo Fladgate da Taylor's</b>					Temática: <b>Gestão/Economia/Negócios</b>	GRP: <b>1.1</b>
2006/06/16	<b>JORNAL DE NEGOCIOS – PRINCIPAL</b>	Pág.8	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>562.00</b>

## VINHO DO PORTO

# Sogevinus “rouba” 4º lugar ao grupo Fladgate da Taylor's

A Sogevinus, detida a 100% pela financeira galega Caixanova, “roubou” a quarta posição do “ranking” das maiores empresas de vinho do Porto ao grupo Fladgate (Taylor's, Fonseca, Croft e Delaforce) ao acrescentar ao seu “portfolio” a Barros e a Kopke. Fica assim com 11% da quota de mercado. Isto um ano depois de ter adquirido ao Grupo Amorim a Burmester. E, em 1998, tinha comprado a Calém.

Num comunicado divulgado anteontem, a Sogevinus explica que com as empresas Barros e Kopke o grupo passa a deter no total 418 hectares no Douro, dos quais 218 são de área cultivada tendo todas as quintas a classificação A (a melhor). Neste negócio foram incluídas as quintas de S. Luiz e de D. Matilde.

Com esta operação, o Grupo Sogevinus duplica a facturação. E os “stocks” de vinhos do Porto ficam avaliados em 23 milhões de euros e

### Os maiores do vinho do Porto\*

1	Symington	17%
2	Sogrape	16%
3	Gran Cruz	16%
4	Sogevinus	11%
5	Fladgate	10%
6	Cockburn/Martinez	7%
7	Real Companhia Velha	5%
8	Poças	3%
9	Messias	2,5%
10	Outros (Borges, Noval, Ramos Pinto)	

\* Quotas de mercado (estimativas).

os DOC (Denominação de Origem Protegida) Douro em dois milhões de euros. A Sogevinus diz ter-se tornado líder nas categorias superiores e passa a ter uma produção anual de cerca de 11 milhões de garrafas, procurando, desta forma, “responder às exigências do mercado”.

“Hoje somos um grupo de referência no sector do vinho do Porto, era esse o objectivo. Mas não está fechado, apesar de não haver novas perspectivas para breve”, adiantou Célia Lima, porta-voz da Sogevinus.

O grupo tem várias empresas de produção e comercialização de vinho do Porto e DOC Douro, investimentos em quintas, distribuição de bebidas e turismo. Em 2005, registou um volume de negócios de 18 milhões de euros. **ICC**